

FALANDO EM UMA GEOGRAFIA POLÍTICA DO BRASIL E GEOPOLÍTICA BRASILEIRA

TALKING ABOUT A POLITICAL GEOGRAPHY OF BRAZIL AND BRAZILIAN GEOPOLITICS

HABLANDO DE GEOGRAFÍA POLÍTICA DE BRASIL Y DE GEOPOLÍTICA BRASILEÑA

1Wendell Teles de Lima

2Daniela da Silva Ferreira

3 Eliuvomar Cruz da Silva

4 Laury Vander Leandro de Souza

5Ana Flávia Maldaner Teodoro Sandmann

6Thomaz Décio Abdalla Siqueira

7Joana Buyo Siqueira

Resumo: Este artigo falando em uma geografia política do Brasil e geopolítica brasileira, caracteriza a diferenciação entre a geografia política e geopolítica, como esse pensamento foi popularizado no mundo, e como é resultado o mundo com a nova organização do espaço com o surgimento dos blocos regionais em diferentes partes do mundo, em função da diversidade social do Brasil resulta nas políticas públicas, em grande parte do país, que constitui a ação do Estado brasileiro, tem-se como metodologia a pesquisa bibliográfica, com artigos de revista de artigos de revista indexadas, e trabalhos acadêmicos sobre o assunto, sendo assim, este artigo retrata que existe diferenças entre a geografia política e geopolítica, que norteou uma grande parte política do país com os governos militares, que desembocou com os governos militares, com o desenvolvimento da geopolítica militar.

Palavras-chave: espaço e poder, projeção, pensamento.

Abstract: This article, discussing the political geography of Brazil and Brazilian geopolitics, characterizes the distinction between political geography and geopolitics, how this thinking was popularized worldwide, and how it resulted in the new organization of space with the emergence of regional blocs in different parts of the world.

¹ Pós-doutor em Geografia, Professor da UEA - ENS.

² Graduado em Biologia.

³ Doutor em Educação, Professor da SEDUC - AM.

⁴ Doutora em Educação. Pedagoga da SEMED – Tabatinga - AM

⁵ Graduanda em Biologia.

⁶ Pós-doutor em Psicologia Social. Professor da UFAM. <https://orcid.org/0009-0002-6155-4958> . E-mail: thomazabdalla@ufam.edu.br

⁷ Com conhecimento em Atividades de pós-produção cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão não especificadas anteriormente. Universidade Federal de Santa Catarina - Graduada em Animação. E-mail: joanabuyo@gmail.com

Given Brazil's social diversity, this resulted in public policies, largely within the country, that constitute the actions of the Brazilian state. The methodology used is bibliographic research, with indexed journal articles and academic works on the subject. Therefore, this article demonstrates the differences between political geography and geopolitics, which guided much of the country's politics during the military governments, and which culminated with the development of military geopolitics.

Keywords: space and power, projection, thought.

Resumen: Este artículo, que analiza la geografía política de Brasil y la geopolítica brasileña, describe la distinción entre geografía política y geopolítica, cómo este pensamiento se popularizó a nivel mundial y cómo condujo a la nueva organización del espacio con el surgimiento de bloques regionales en diferentes partes del mundo. Dada la diversidad social de Brasil, esto dio lugar a políticas públicas, principalmente a nivel nacional, que constituyen la acción del Estado brasileño. La metodología empleada es una investigación bibliográfica, con artículos de revistas indexadas y trabajos académicos sobre el tema. Por lo tanto, este artículo demuestra la relación entre geografía política y geopolítica, que orientó gran parte de la política del país durante los gobiernos militares y que culminó con el desarrollo de la geopolítica militar.

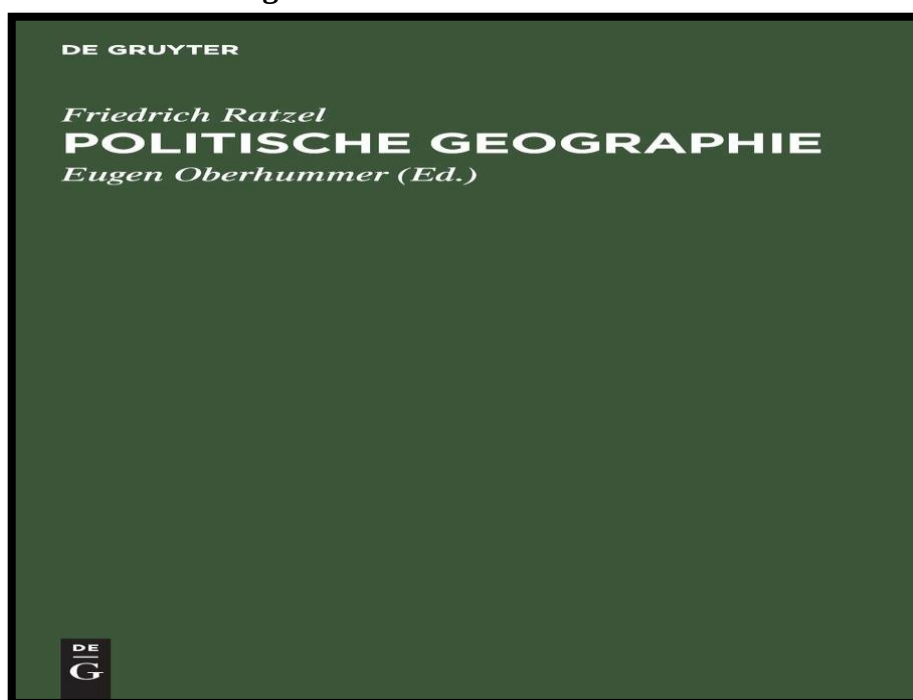
Palabras clave: espacio y poder, proyección, pensamiento.

INTRODUÇÃO

A Geografia Política consolidou-se no século XIX como um campo de estudo voltado à análise das relações de poder no espaço. Nesse período, Friedrich Ratzel destacou-se como pioneiro ao sistematizar conceitos fundamentais em sua obra *Geografia Política*, abordando temas como território, Estado e fronteiras. Sua contribuição estabeleceu as bases para compreender como o poder se manifesta e organiza o espaço geográfico, inaugurando uma perspectiva que articulava ciência e política.

No início do século XX, a Geopolítica emergiu como desdobramento e ampliação da Geografia Política, inspirada nos estudos do jurista Rudolf Kjellén. Este autor introduziu a ideia do Estado como um “organismo vivo”, dependente de recursos e estratégias territoriais para sua sobrevivência, o que conferiu à Geopolítica caráter interdisciplinar e estratégico. Esses fundamentos permanecem relevantes na atualidade, pois permitem interpretar disputas territoriais, redefinições de fronteiras e dinâmicas de poder global, tornando-se instrumentos analíticos indispensáveis para compreender os desafios do século XXI.

Figura 01: Livro de Friedrich Ratzel



Fonte: <https://www.amazon.com.br/Politische-Geographie-Friedrich-Ratzel-Oberhummer/dp/B00GHTQFQG> 18/102025.

Como será demonstrado adiante.

Em síntese, esse geógrafo alemão não foi o primeiro autor a empregar o rótulo *geografia política*, nem mesmo o primeiro a escrever sobre o assunto — a questão do espaço geográfico na política. Essa análise a respeito da dimensão geográfica ou espacial da política é bastante antiga, na medida em que não se pode perscrutar a realidade política ignorando o local onde ela se efetiva: o território com suas fronteiras, as distâncias, o terreno no qual se realizam as batalhas, entre outros aspectos. Podemos encontrar esse tipo de reflexão em Aristóteles, Maquiavel, Montesquieu e em inúmeros outros filósofos da Antiguidade, da Idade Média ou da época moderna. Contudo, normalmente essa preocupação com a dimensão espacial da política — tal como, por exemplo, a respeito do tamanho e da localização do território de uma cidade-Estado em Aristóteles; ou sobre a localização e a defesa da fortaleza do príncipe em Maquiavel; ou ainda a ênfase na importância da geografia (física e principalmente humana) para a compreensão do *Espírito das Leis* de cada Estado em Montesquieu — surgia *en passant*, como um aspecto secundário da realidade, pois o essencial era entender a natureza do Estado ou das leis, os tipos de governo ou as maneiras de alcançar e exercer eficazmente o poder. Com Ratzel inicia-se um estudo sistemático da dimensão geográfica da política, no qual a espacialidade ou a territorialidade do Estado se tornam o principal objeto de preocupação. Com ele, a própria expressão *geografia política*, que era comumente empregada nos estudos enciclopédicos dos séculos XVII, XVIII e XIX (informações sobre determinado Estado: sua população, contornos territoriais, rios, montanhas, climas, cidades principais, etc.), ganha um novo significado. Passa a ser entendida como o estudo geográfico ou espacial da política e não mais como um estudo genérico das características dos Estados ou países. A palavra *geopolítica*, por sua vez, foi criada no início do século XX, mais precisamente em 1905, em um artigo denominado *As grandes potências*, escrito pelo jurista sueco Rudolf Kjellén. É importante destacar que a palavra *geopolítica* foi criada por Kjellén, mas a temática é bem mais antiga. As grandes preocupações geopolíticas não surgiram apenas no início do século XX — reflexões sobre o que é e quem é uma potência mundial, como se dá a disputa pelo poder entre os Estados e quais estratégias seriam adequadas para que determinado

Estado se tornasse potência regional em diferentes partes do globo já existiam anteriormente. Ou seja, análises sobre o poderio de cada Estado, das grandes potências mundiais ou regionais, bem como sobre a importância e o uso do espaço geográfico na guerra ou no exercício do poder estatal, já estavam presentes em períodos anteriores. (VESENTINI, s.d.).

Com o fortalecimento do Estado Moderno, durante o período da modernidade, as teorias geopolíticas ganharam maior relevância e passaram a se difundir no cenário internacional. Nesse contexto, surgem as chamadas “Escolas Nacionais”, que tinham como objetivo projetar os Estados nacionais no mundo, consolidando estratégias de poder e influência territorial, conforme será exposto a seguir.

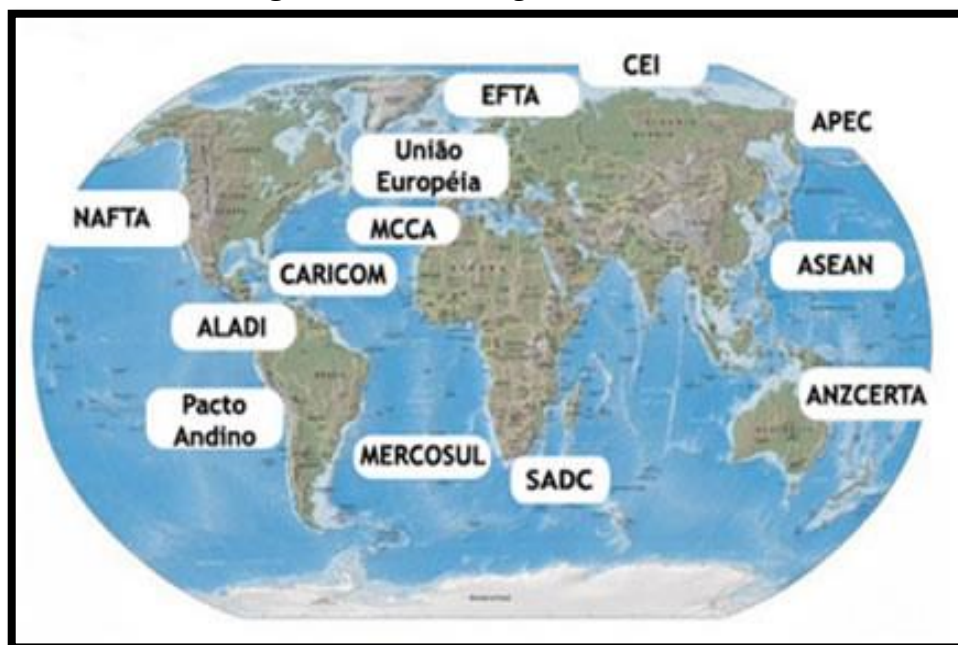
Desta maneira, a geopolítica – enquanto definição conceitual – passou a ser utilizada pelos acadêmicos de modo a compreender a relação entre a lógica de poder dos Estados a partir da demarcação dos territórios e as características geográficas aos quais esses atores dispunham; e pelos estadistas, uma vez que lhes assegurou uma primazia política, econômica e militar por meio da expansão da estratégia do poder territorial. O conceito, portanto, passou a chamar a atenção, pois sua aplicabilidade tornou-se fundamental para a história, uma vez que sua inserção às vésperas das Guerras Mundiais permitiu inovar as estratégias políticas dos Estados e, portanto, a lógica de poder implementada nesse novo contexto do século XX. (Amusquivar, Dos Passos, p. 20, 2018).

No momento atual, observa-se a presença de novas formas de organização do espaço mundial, marcadas pela transformação dos Estados nacionais. Essa dinâmica exerce influência direta na formação de diferentes blocos regionais, configurando-se como expressão do pensamento geopolítico contemporâneo. Assim, a análise da organização espacial e das estratégias adotadas pelos Estados torna-se fundamental para compreender o pensamento internacional e suas implicações na política global.

A Geopolítica se constitui como uma disciplina de origem geográfica, mas de aplicação generalizada, que muito contribui não apenas para a Geografia, mas também para outras áreas do conhecimento. Os estudos geopolíticos são, cada vez mais, necessários para a compreensão do cenário atual, marcado por transformações constantes e significativas, pela permeabilidade das fronteiras, pela existência de fluxos transnacionais e problemas globais, pelo papel de atores não estatais na política internacional, dentre outros fatores. Diante de um contexto internacional complexo e mutante, a Geopolítica se apresenta como uma das áreas mais ricas e frutíferas do conhecimento científico, sem contar com o fato de ser a única disciplina, cuja abordagem tem como foco principal o espaço geográfico, que contribui para a compreensão da realidade internacional. (Duarte, p. 244,245, 2023).

Observa-se, no cenário mundial contemporâneo, o surgimento de diversos blocos regionais. Esse processo reflete a busca dos Estados nacionais por integração econômica, política e estratégica, configurando novas formas de organização do espaço internacional, conforme será exposto a seguir.

Figura 02: Bloco Regionais do Mundo.



Fonte: <https://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/aula-sobre-blocos-economicos.htm>
18/10/2025

O Brasil integra um mercado regional internacional por meio do MERCOSUL, bloco econômico que busca promover a integração política, econômica e social entre seus países-membros, conforme será exposto a seguir.

O papel do Estado na economia, obviamente, e provavelmente também o padrão-ouro monetário, sacrificado no altar emissionista do papel-moeda sem lastro aparente, constituem dois desses pontos de ruptura. Entretanto, do ponto de vista estrutural, algo mais mudou no cenário econômico mundial? Aparentemente pouca coisa, a julgar pelo modo de funcionamento e pelos botões de comando da economia capitalista. Com efeito, apesar dos inúmeros choques e transformações estruturais por que passou a economia mundial no decorrer do longo século XX econômico, atores relevantes e processos produtivos permanecem basicamente os mesmos do que um século atrás. (de Almeida. p.3,4, 2002).

METODOLOGIA

Somada a uma pesquisa bibliográfica, a metodologia adotada tem como objetivo esclarecer os temas em estudo, fundamentando-se principalmente em referências teóricas publicadas em revistas científicas, periódicos, livros, artigos indexados e trabalhos acadêmicos relacionados ao assunto. O método bibliográfico busca explicar um problema a partir da revisão de literatura, utilizando obras e documentos que se relacionam diretamente com o tema pesquisado, configurando-se como um procedimento de caráter analítico.

O método analítico consiste em decompor um todo em seus elementos básicos, partindo do geral para o específico. Pode também ser concebido como um caminho que parte dos fenômenos para chegar às leis, ou seja, dos efeitos às causas.

Nesse contexto, observa-se que os militares, assim como outros teóricos, desempenharam papel relevante na reflexão sobre o espaço brasileiro, conforme será exposto a seguir.

Os primeiros livros de geopolítica — *Geopolítica: Ciência e Geopolítica: Teoria* — surgiram no Brasil na década de 1930. Seus autores foram o Capitão do Exército Mário Travassos e o professor acadêmico Everardo Backheuser. Essas obras foram amplamente reconhecidas pela intelectualidade brasileira, recebendo destaque nas análises de Ronald de Carvalho, Alberto Torres, Oliveira Vianna, Roquette Pinto, Gilberto Freyre e Pandiá Calógeras (MATTOS, s.d., p. 2).

Em função da diversidade social presente na constituição do país, observa-se a implementação de políticas públicas voltadas para atender às diferentes demandas sociais. Essas iniciativas refletem a busca por equidade e inclusão, conforme será exposto a seguir.

As ideias apresentadas por Souza (2006) remetem ao raciocínio de que as políticas públicas, desde sua formulação, execução e avaliação, dinamizam significativamente a díade forma/conteúdo, a qual pode ser percebida a partir das seguintes categorias geográficas: estrutura, processo, função e forma, conforme Santos (2008). Nessa direção, a estrutura corresponde à sociedade em todas as suas dimensões; o processo se constitui nos movimentos e ações que modificam as estruturas; a função refere-se às significações atribuídas pela sociedade aos objetos e estruturas espaciais, assegurando a existência e reprodução social; e a forma diz respeito às elaborações humanas (i)materiais que permitem as atividades cotidianas (SANTOS, 2008).

Nesse sentido, como destacam Bueno e Andrade (2019, p. 2), compreender políticas públicas a partir dessas categorias analíticas possibilita uma leitura mais ampla da realidade social, evidenciando que o espaço e suas dinâmicas não podem ser dissociados das práticas estatais e das estratégias de inclusão.

REFERÊNCIAS

AMUSQUIVAR, Érika Laurinda; DOS PASSOS, Rodrigo Duarte Fernandes. A gênese da geopolítica e sua difusão na história mundial. *Revista Brasileira de Educação em Geografia – RBED*, v. 5, n. 1, jan./jun. 2018.

BRASIL ESCOLA. Aula sobre blocos econômicos. Disponível em: <<https://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/aula-sobre-blocos-economicos.htm>>. Acesso em: 18 out. 2025.

BUENO, Paulo Henrique de Carvalho; ANDRADE, Carlos Sait Pereira de. Território e políticas públicas em uma abordagem geográfica. *Caminhos de Geografia*, Uberlândia, v. 20, n. 71, p. 1-15, set. 2019.

DE ALMEIDA, Paulo Roberto. O Brasil e os blocos regionais: soberania e interdependência. *São Paulo em Perspectiva*, v. 16, n. 1, p. 3-16, 2002.

DUARTE, Geraldine Marcelle Moreira Braga Rosas. A evolução do pensamento geopolítico. *Caderno de Geografia*, v. 33, n. 2, p. 240-260, 2023.

MATTOS, Carlos de Meira. A geopolítica brasileira – precursores e geopolíticos. Disponível em: <<https://revistaexemplo.org/artigo/561-texto-do-artigo-893>>. Acesso em: 18 out. 2025.

MATTOS, Carlos de Meira. *Geopolítica*. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, s.d.

RATZEL, Friedrich; OBERHUMMER, Eugen. *Politische Geographie*. Disponível em: <<https://www.amazon.com.br/Politische-Geographie-Friedrich-Ratzel-Oberhummer/dp/B00GHTQFQG>>. Acesso em: 18 out. 2025.

SANTOS, Milton. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

SOUZA, Celina. Políticas públicas: uma revisão da literatura. *Sociologias*, Porto Alegre, v. 8, n. 16, p. 20-45, jul./dez. 2006.

VESENTINI, José William. O que é geopolítica? e geografia política? Disponível em: <<https://revistaexemplo.org/artigo/geografia-politica-e-geopolitica-vesentini>>. Acesso em: 18 out. 2025.